

Futuro difícil

Estudo aponta o Espírito Santo como Estado que concentra maior número de jovens de 15 a 18 anos sem escola e sem trabalho

EDITORIAL

O Espírito Santo é o Estado que tem em sua população o maior percentual de jovens com idade entre 15 e 18 anos ociosos. São 16,7% os que não trabalham nem estudam. Essa taxa supera a média nacional de 12,8%, que é altíssima. O quadro capixaba faz parte da pesquisa “Determinantes das Matrículas do Ensino Fundamental e Médio”, feita pelo professor da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP) Naercio Menezes Filho. Ele tomou com base os dados na última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), de 2005. Os jovens ociosos no Espírito Santo constituem uma população residente, vivendo sob enorme risco social, calculada em cerca de 300 mil pessoas. É um contingente expressivo. Representa quase 9% do total de 3,5 milhões de habitantes do Estado, segundo o IBGE.

Trata-se de um quadro surpreendente. Até parece incompatível com a unidade da federação que desde meados da década de 80 exibe percentuais de crescimento econômico (PIB estadual) acima do nacional. Além disso, nos últimos quatro anos, o Espírito Santo é destaque no país pelo volume de investimentos na formação de profissionais e na sua internalização, isto é, no aproveitamento desses profissionais no próprio Estado. Estão em curso vários programas com esses objetivos, tocados em parceria entre a iniciativa privada e o governo do Estado. Trata-se de atender à demanda gerada pelo crescimento econômico.

O mesmo estudo aponta o Espírito Santo em segundo lugar no país, em número de adolescentes de 15 a 18 anos que trabalham e não frequen-

tam a escola. São 49% no Estado, percentual muito alto, mas abaixo da média nacional de 53,7%. É uma questão ligada à evasão escolar - que anda de mãos dadas com a repetência, jogando para baixo as taxas de escolaridade. Essa situação chega diretamente às comunidades. Dificulta a mobilidade social, implica redução na renda per capita e no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

No Estado, a Secretaria da Educação anuncia a possibilidade de implantar um programa de concessão de bolsa-estudo, em dinheiro. Os objetivos do projeto são valorizar o desempenho na aprendizagem e incentivar a permanência dos estudantes de baixa renda na escola, reduzindo, conseqüentemente, a taxa de evasão. Com o mesmo propósito estão sendo realizadas outras ações na rede estadual capixaba. Dentre elas, o programa “Mais tempo na es-

cola”, que prevê a permanência do estudante em até oito horas nas unidades.

Uma outra pesquisa, divulgada no dia 3 deste mês pela Fundação Getúlio Vargas, chegou à conclusão que o desinteresse dos alunos pelo colégio é a principal causa da evasão escolar. Aí está posto o desafio às autoridades e aos educadores: aumentar a atratividade das escolas. A inclusão digital está sendo apontada como grande instrumento para esse fim. Mas, preferencialmente, deve integrar um conjunto de variados chamamentos.

A parte da população jovem fora da escola e sem nenhuma atividade reflete profundas dificuldades econômicas, sociais e culturais. É uma realidade de características complexas, que requer políticas públicas adequadas. Várias estão em andamento. Mas o problema é dinâmico. Exige sempre mais.

A inclusão digital é apontada como grande instrumento para ampliar o interesse do aluno pela escola e, assim, conter a evasão